

Uma caracterização dos estrangeiros nascidos em países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil no ano 2000*

Gabriela Adriana Sala^S
Cezar Augusto Cerqueira⁻
André Junqueira Caetano[©]
José Alberto Magno de Carvalho^a

Resumo

Este artigo visa caracterizar os estrangeiros nascidos em países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil, a partir da informação do Censo Demográfico 2000, seguindo uma abordagem de natureza multidimensional, baseado no método Grade of Membership (GoM). Este método está baseado em procedimentos de estimação estatística e permite o estabelecimento de perfis, reconhecendo a heterogeneidade dos indivíduos em amostras com muitos casos e variáveis.

Foram distinguidos três perfis. O primeiro deles inclui os migrantes mais antigos, agrupa predominantemente as mulheres e se distingue dos outros perfis pela inatividade. O segundo concentra os migrantes antigos e qualificados, com empregos e rendas melhores do que as pessoas do terceiro perfil. Este último concentra os migrantes recentes, predominantemente de baixa qualificação, que estariam inseridos em categorias ocupacionais muito precárias, como empregado sem carteira de trabalho, trabalhador autônomo e trabalhador familiar e que recebem rendimentos menores.

Segundo a distribuição por perfis, em geral, se observa que existe maior semelhança entre os naturais da Argentina, Chile e Uruguai, por uma parte, e os nascidos na Bolívia e no Paraguai, por outra. Embora no primeiro grupo destaque-se a maior qualificação dos migrantes chilenos e no segundo, a dos bolivianos. Os migrantes chilenos estão claramente mais qualificados que os membros de outras origens migratórias. Argentinos e uruguaios tendem a ter uma distribuição mais homogênea nos diferentes perfis. Os naturais da Bolívia mostram um caráter dual, ao reunir pessoas de alta qualificação e renda e outras de baixa qualificação e empregos de má qualidade. Os naturais do Paraguai, claramente apresentam uma situação mais desvantajosa em termos educacionais, trabalhistas e de rendimento.

* Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 - 20 de Setembro de 2004.

* CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

♦ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

▼ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

▲ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

Uma caracterização dos estrangeiros nascidos em países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil no ano 2000*

Gabriela Adriana Sala^S
Cezar Augusto Cerqueira⁻
André Junqueira Caetano[©]
José Alberto Magno de Carvalho^a

Introdução

A constituição do Mercosul, que tem como meta o livre trânsito de mercadorias e dos trabalhadores, entre outros fatores de produção, torna relevante a análise das características dos movimentos migratórios entre países que conformam esta união, e das pessoas que atravessam os limites dos países membros para residir em outros.

Neste marco, se insere esta proposta de pesquisa que visa caracterizar os estrangeiros nascidos em países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil. Esta caracterização é feita a partir da informação do Censo Demográfico 2000, seguindo uma abordagem de natureza multidimensional, baseado na construção de perfis, segundo o método Grade of Membership (GoM).

Na primeira seção são descritos aspectos referentes às mudanças na quantidade e distribuição dos estrangeiros do Mercosul e Estados Associados recenseados no Brasil em 1980,1991 e 2000. Na segunda, serão descritas as mudanças na estrutura das populações sob análise. Na terceira descreve-se brevemente a metodologia empregada para a análise multidimensional dos naturais da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, a partir do método GoM. A quarta parte contém referências à distribuição dessas populações segundo os perfis construídos, contemplando o sexo, o país de nascimento e a área de residência (metropolitana e não metropolitana) no Brasil, no estado de São Paulo e nas regiões Sul e Centro-Oeste.

1. As modificações na origem e na distribuição dos naturais do Mercosul no Brasil

Historicamente, o Brasil foi um destino pouco tradicional das migrações regionais no Cone Sul da América Latina. Esta afirmação é evidente quando se compara a baixa proporção dos nascidos nos países do Cone Sul, com a população estrangeira residente no Brasil e a população total deste país. Em 1991, residiam no Brasil, 767.780 estrangeiros, que

* Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 18 - 20 de Setembro de 2004.

* CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

♦ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

▼ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

▲ CEDEPLAR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – BRASIL.

representavam 0,5% da população total do país, dos quais 102.753 provinham de países do Mercosul e Estados Associados (13,4% sobre o total de estrangeiros). No ano 2000, foram recenseados 733.833 estrangeiros no Brasil, representando 0,4% da população total. Embora a quantidade tenha diminuído, a proporção dos provenientes de países do Cone Sul cresceu, já que os 118.611 estrangeiros nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados passaram a representar 16,2% do total dos estrangeiros residentes no Brasil.

O processo de integração regional induz a demanda de informação referente às características demográficas, educacionais e ocupacionais dos cidadãos dos países membros e Estados Associados, principalmente considerando que foram explicitamente contemplados acordos de livre circulação de pessoas entre os estados membros e os associados¹.

Nas duas décadas finais do século XX produziu-se uma mudança na composição da população originária do Mercosul, caracterizada pelo incremento na proporção dos homens e mulheres naturais do Paraguai e da Bolívia e pelo declínio da participação relativa dos argentinos, chilenos e uruguaios (Tabela 1).

Tabela 1
Participação relativa, segundo país de nascimento sobre total de nascidos nos países do Mercosul e estados, classificados por sexo. Brasil 1980- 2000

Sexo	Ano	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai	Total	Total
Homens	1980	26,7	14,3	19,5	17,5	21,9	100,0	50158
	1991	24,7	15,7	21,7	16,4	21,6	100,0	54982
	2000	24,5	17,7	16,1	21,3	20,4	100,0	63521
	1980	28,7	12,6	17,4	19,1	22,2	100,0	46083
Mulheres	1991	24,9	14,8	17,8	21,0	21,5	100,0	47771
	2000	21,7	16,6	12,5	27,8	21,4	100,0	55091

Fonte: microdados do censo demográfico de 1980, 1991 e 2000

A mudança na composição segundo país de nascimento esteve acompanhada por mudanças na localização e na estrutura das populações sob análise. Nos anos 1991 e 2000, a maioria dos argentinos, bolivianos e chilenos residia no estado de São Paulo, especialmente na Região Metropolitana. Nas duas últimas décadas, os estados próximos às fronteiras da Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia têm registrado um incremento importante das populações dos naturais desses países. No Ano 2000, um terço dos argentinos moravam nos estados da região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande Do Sul). Os paraguaios se inclinavam pelos estados próximos a suas fronteiras, (Paraná e Mato Grosso do Sul). A maioria dos uruguaios residia no Rio Grande do Sul, também próximo a sua fronteira. Um pouco mais da metade dos nascidos na Bolívia moravam no estado de São Paulo e um quinto, no estado de Rondônia.

A análise dos saldos migratórios² mostra que na década de oitenta, os nascidos na

¹ Entre novembro e dezembro de 2002 foram assinados no Brasil o Acordo que prevê a residência para nacionais dos países que compõem o Mercosul, Bolívia e Chile e o Acordo sobre regularização migratória interna de cidadãos do Mercosul. Ambos permitirão a obtenção da residência legal dos cidadãos desses países em qualquer um dos outros. No primeiro caso para todos os cidadãos dos quatro países do Mercosul, e no segundo, só para os cidadãos dos países do Mercosul e dos dois Estados Associados que já estivessem radicados de maneira ilegal em algum dos outros. A obtenção da residência outorga aos estrangeiros os mesmos direitos e liberdades civis dos nacionais do país de recepção, entre eles o direito a trabalhar e circular livremente. Ainda resta o tratamento parlamentar destes acordos e sua regulamentação para sua implementação.

² Através das técnicas indiretas, os migrantes da década são estimados pela diferença no segundo censo entre a população esperada (pela aplicação de relações de sobrevivência) e a efetivamente observada, supondo-se

Argentina, Bolívia, Chile e Uruguai aportaram quase a totalidade do saldo migratório dos naturais dos países do Mercosul e Estados Associados no Brasil. Nessa década, o aporte chileno foi especialmente significativo, mas na década seguinte, tanto o saldo como as taxas migratórias dos nascidos nesse país mostraram valores negativos. Nos anos oitenta, o aporte de nascidos no Paraguai sobre a população dessa origem recenseada ao final da década, foi insignificante, fato que contrasta fortemente com o aumento registrado na década seguinte. Nas duas décadas analisadas, os saldos migratórios dos nascidos na Bolívia foi o maior das cinco nacionalidades analisadas e cresceu entre a primeira e a segunda década.

A população dos estrangeiros dos países do Mercosul cresceu de 11% para 20% no período 1980-1990, produto dos saldos migratórios positivos da década. Os nascidos na Bolívia mostraram a maior taxa líquida de migração nessa década. Na seguinte, foram os paraguaios e bolivianos, quem mostraram as maiores taxas. Nos anos oitenta, as mulheres bolivianas apresentaram as maiores taxas líquidas de migração entre as estrangeiras originárias do Mercosul e nos anos noventa, as paraguaias, seguidas pelas bolivianas. Na década de noventa, a população masculina nascida no Chile, residente no Brasil, poderia ter crescido quase 9% e a feminina dessa origem, quase 20% (Ver Tabela 2).

A análise do volume de estrangeiros do Mercosul, dos saldos e das taxas migratórias levam a pensar que a migração dos países do Mercosul para o Brasil dirigiu-se, fundamentalmente, para os estados de fronteira, e secundariamente, para São Paulo. Embora este estado concentrava, no ano 2000, a maior parte da população nascida na Argentina, Bolívia e Chile, constata-se a redução nas duas décadas analisadas da proporção da população que ali residia, natural da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai.

ausência de erros na declaração de idade, perfeita cobertura censitária e uso de funções de mortalidade e fecundidade adequadas. Foram consideradas duas vias para obter as funções de mortalidade. No primeiro caso, a estimação de saldos migratórios tomou como insumo probabilidades de sobrevivência decenais geradas a partir das probabilidades de sobrevivência dos quinquênios 1980-1985, 1985-1990, 1990-1995 e 1995-2000, correspondentes aos residentes nos países de nascimento de cada um dos cinco grupos migratórios analisados, provenientes das tabelas de mortalidade elaboradas pelo CELADE. Em segundo lugar, os saldos migratórios foram estimados a partir de probabilidades de sobrevivência decenais, derivadas de probabilidades quinquenais, obtidas pela interpolação linear entre as correspondentes aos residentes de cada um dos cinco países de nascimento, segundo sexo, e às probabilidades correspondentes à população residente no Brasil, segundo sexo, para cada um dos quinquênios mencionados.

Tabela 2

Taxas líquidas de migração* dos períodos 1980-1990 e 1990-2000 dos estrangeiros dos países do Mercosul e Estados Associados, segundo sexo e país de nascimento (por cem habitantes). Brasil

Sexo e Período	TLM COM PROBABILIDADES DE SOBREVIVENCIA DAS TABELAS CELADE DO PAÍS DE NASCIMENTO					TLM COM PROBABILIDADES DE SOBREVIVENCIA OBTIDAS POR TRANSFORMAÇÃO LOGITAL DAS lx DAS TABELAS DE MORTALIDADE DOS PAÍSES DE NASCIMENTO E DO BRASIL				
	País de nascimento					País de nascimento				
	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai
Homens										
1980-1990	11,1	20,6	17,0	1,9	14,1	13,2	20,4	17,9	3,1	15,3
1990-2000	21,9	33,3	-9,8	33,2	20,5	23,7	32,8	-8,3	33,7	21,4
Mulheres										
1980-1990	1,5	21,3	3,1	7,1	7,5	2,7	20,1	3,7	7,5	8,8
1990-2000	8,4	27,8	-19,3	31,6	20,1	10,8	26,8	-18,3	31,8	21,2

Fontes: Elaboração própria a partir de censos demográficos 1980, 1991 e 2000 (micro-dados de amostra) e CELADE Boletim demográfico N° 67

*A taxa líquida de migração (TLM), corresponde ao quociente entre o saldo migratório e a população observada no final do período. Quando a taxa é positiva é a proporção da população observada no segundo censo, resultante do processo migratório e, se fosse negativa, é a “proporção em que a população seria acrescida na ausência de migração” (Carvalho, 1982).

2. As mudanças na composição por idade e sexo no período 1980-2000

Esta seção visa descrever as mudanças nas estruturas das populações originárias dos países do Mercosul e Estados Associados residentes no Brasil, a fim de detectar processos de envelhecimento e feminização.

A estrutura por idade e sexo dos migrantes, captada nos censos demográficos pode estar relacionada a coortes migratórias que ingressaram em diferentes períodos. Em geral, quando se trata de população migrante que tem chegado recentemente, espera-se encontrar uma grande concentração de pessoas nas idades adultas jovens, e um número muito baixo de pessoas de 65 e mais anos. Também espera-se encontrar um volume reduzido de menores de 15 anos, embora isto dependa da prevalência das formas de migração familiar ou de indivíduos e dos padrões de fecundidade dos diferentes grupos migratórios. O envelhecimento da população migrante, medido pelo incremento da participação de pessoas de 65 anos e mais, além do declínio da fecundidade e da mortalidade, também obedece à ausência de renovação da população pela incorporação de novos migrantes.

Como se observa na Tabela 1 do anexo, as populações de uruguaios e argentinos eram as mais envelhecidas nas três datas censitárias. No ano 2000 as mulheres paraguaias e bolivianas começam a mostrar sinais de envelhecimento, apesar da renovação da migração que essas populações experimentaram nas décadas de oitenta e noventa. Os homens argentinos de 65 e mais representavam uma porcentagem superior a 10% nas três datas censitárias e os uruguaios superavam essa porcentagem em 1980 e 2000. Paralelamente, a proporção de mulheres de 65 anos e mais dessas nacionalidades era superior a 20% entre as argentinas nos três anos, superior a 15% entre as uruguaias nas três datas censitárias, e maior que 10% entre as bolivianas e paraguaias no ano 2000.

Uma das hipóteses de trabalho supõe a feminização das populações de estrangeiros do

Mercosul, detectável pelo incremento dos saldos e taxas migratórias femininas, a presença de razões de sexo menores que 100 nas idades ativas e um nível relativamente elevado de participação das mulheres migrantes na atividade econômica. A crescente presença feminina no mercado de trabalho brasileiro, associada fundamentalmente à inserção em categorias ocupacionais precárias do setor de serviços, leva a pensar que esta hipótese pode ser verificada a partir da associação reconhecida entre feminização das migrações internacionais, desenvolvimento do setor serviços e precarização das relações trabalhistas.

Lim (1997) assinala que a tendência à feminização da migração internacional se fundamenta em mudanças operadas tanto nos mercados de trabalho globalizados, como nas características das organizações familiares. Descreve a feminização dos movimentos migratórios como um fenômeno de importância crescente, associado à globalização da oferta e da demanda de mão-de-obra feminina e à precarização e informalização nos mercados de trabalho, uma vez que as mulheres migrantes têm uma chance maior que as naturais e que os homens migrantes de serem sub-contratadas, de se inserir como empregadas domésticas e de auto-empregar-se no setor informal

As populações originárias do Cone-Sul não parecem ter se feminizado. Só a população paraguaia mostra uma importante presença de mulheres, saldos e taxas migratórias femininas elevadas, porém isto não permite falar da feminização da migração originária desse país. A elevada inatividade entre as mulheres paraguaias, semelhante às de outras origens, refuta a hipótese de trabalho.

A Tabela 2 do anexo mostra as mudanças nas razões de sexo nas diferentes populações. Em todas as nacionalidades predominam as mulheres nas idades avançadas, provavelmente mais como resultado do envelhecimento e da sobremortalidade masculina do que pelos possíveis retornos de homens. A população paraguaia feminizou-se entre 1991 e o ano 2000 e é a única que apresenta predomínio feminino nas idades ativas em 1991 e 2000.

Ao considerar os saldos migratórios observa-se que entre os naturais da Argentina, do Chile e do Uruguai, a migração para o Brasil, parece ser uma experiência que envolve em maior medida aos homens, já que eles, nas duas décadas, apresentam taxas líquidas de migração muito maiores que a das mulheres. Os naturais da Bolívia e do Paraguai apresentavam um comportamento mais homogêneo entre os sexos, embora na década de oitenta as mulheres de ambas origens, e especialmente as paraguaias, mostraram taxas maiores que as dos homens.

3. A Construção dos perfis de municípios e indivíduos a partir do método GoM

Serão analisadas as características dos indivíduos maiores de 10 anos, nascidos na Argentina, na Bolívia, no Chile, no Paraguai ou no Uruguai, recenseados no Brasil no ano 2000. A construção dos perfis considerou cinco dimensões com estas variáveis:

1) Dimensão ambiental e de localização: região geográfica, situação do domicílio e perfil do município de residência no momento do censo demográfico.

O perfil do município foi construído a partir do método GoM, considerando-se as seguintes variáveis: densidade demográfica, o grau de urbanização do município, a porcentagem de domicílios com conexão de água potável, conexão a esgoto, banheiro, coleta de lixo, luz elétrica, telefone, a porcentagem de televisores por domicílios, o Índice de Desenvolvimento Humano do município e a porcentagem de chefes alfabetizados. A construção dos perfis baseou-se na caracterização de todos os municípios brasileiros feita por Cerqueira (2004), que considera um conjunto de dimensões humanas e econômicas, das quais só foram consideradas as referidas à potencialidade humana de cada município.

2) Demográfica básica e nupcialidade: sexo, relação com o responsável do domicílio, idade (recodificada em faixas decenais); si vivia o não em companhia de cônjuge; estado civil.

3) Migratórias: nacionalidade, UF ou país de residência anterior, UF ou país de residência em 31 de julho de 1995.

4) Dimensão educacional: nível de instrução alcançado (variável construída a partir das perguntas: curso mais elevado que frequentou e curso mais elevado concluído), anos de estudo.

5) Dimensão do trabalho e rendimento: condição de atividade econômica, classificação da ocupação, classificação da atividade, categoria ocupacional, contribuição para a previdência oficial, total de rendimentos no trabalho principal em salários mínimos, total de rendimentos em todos os trabalhos em salários mínimos, total de horas trabalhadas.

Os perfis foram determinados a partir do método Grade of Membership (GoM) (MANTON, 1994), que lida com dois dos maiores problemas na determinação de uma classificação ou tipologia, que são a identificação de grupos e a descrição de diferenças entre os mesmos. Tal fato representa uma clara vantagem desse método, pois não necessariamente assume que os grupos são fixos. Além disso, o método GoM tem propriedades extremamente importantes para o problema em questão. Este é um método baseado em procedimentos de estimação estatística de máxima verossimilhança, que permite o estabelecimento de perfis, reconhecendo a heterogeneidade dos indivíduos em amostras com muitos casos e variáveis.

A aplicação do método GoM requer dados de variáveis discretas, com um número finito de categorias e de variáveis contínuas re-categorizadas. O método considera que cada unidade de análise pode pertencer a mais de um conjunto e, por este motivo, configuram-se classificações nebulosas, nas quais cada indivíduos tem um escore de pertencimento ou escore GoM. Tais escores variam no intervalo 0-1. Um escore 0 (zero) indica que o indivíduo (no presente artigo, cada município e cada estrangeiro) não pertence ao perfil, em quanto um escore 1 indica que ele possui todas as características do perfil. O escore permite determinar perfis extremos e perfis mistos, que reúnem propriedades dos primeiros em diferente grau. O fato dos indivíduos poderem pertencer a mais de um grupo ou perfil, permite que a heterogeneidade entre eles possa ser expressa como um componente do modelo, o que leva a descrições mais naturais dos grupos a serem gerados.

O método GoM começa com a construção de perfis extremos, a partir da estimação dos valores λ_{kj} , que comparados com a frequência marginal correspondente, permitem avaliar as características dominantes em cada perfil gerado. Este método estima a probabilidade de uma característica l de uma variável j , pertencer ao perfil extremo k , λ_{kjl} , simultaneamente ao grau de pertença (g_{ik}) de um indivíduos ao perfil extremo k . Para o delineamento dos perfis escolheu-se o valor 1.2 – já utilizado em outros trabalhos- para a razão entre os λ_{kjl} e as frequências marginais. Aqueles valores superiores a 1.2 indicavam as características dominantes de cada perfil extremo.

No presente artigo o método GoM foi aplicado em duas situações. Na primeira etapa foi construída a tipologia dos 1264 municípios brasileiros em que residiam os indivíduos sob análise. Uma vez estabelecidos os perfis extremos, que correspondem a municípios com **alto e baixo potencial humano**, foram determinados dois perfis mistos, com características predominantes de perfil de alto e baixo potencial humano. Em anexo constam as características dos perfis e a Tabela 3 que contém os valores λ das variáveis contempladas para determinar os perfis dos municípios. Esses perfis em seguida foram imputados a cada um dos indivíduos, segundo o seu município de residência no momento do censo. Na segunda etapa, foram construídos os perfis correspondentes aos indivíduos. Foram

determinados três perfis extremos ou puros de indivíduos e três perfis mistos, que tinham características dominantes correspondentes a cada um dos perfis extremos. A Tabela 4 do anexo contém as estimativas dos valores λ das variáveis internas para determinar os perfis de estrangeiros naturais dos países do Mercosul e Estados Associados. Os perfis puros de indivíduos nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados resultantes apresentam estas características.

Perfil 1 As pessoas com grau de pertencimento 1 a este perfil, tinham em geral estes atributos:

- Sexo feminino
- Menores de 20 anos ou maiores de 60
- Majoritariamente residentes na Região Centro-oeste
- Majoritariamente eram filhos, cônjuges ou outros familiares
- Nunca viveram com um cônjuge ou não vivem, mais viveram
- Predominantemente Viúvos/as
- Fixaram residência no Brasil antes de 1970
- O lugar de residência no 31 de Julho de 1995 foram outras UF, Paraguai, Uruguai.
- Paraguai foi o país de residência anterior entre a maioria dos que chegaram à UF na década prévia ao censo do ano 2000.
- Nível de instrução muito baixo.
- De 5 a 10 anos de estudo
- Desempregados/as e inativos/as
- Residiam preferencialmente em municípios de baixo potencial humano e em municípios de perfil misto com características predominante do perfil de baixo potencial humano

Variáveis que não mostraram diferenças no momento de caracterizar ao perfil: situação do domicílio e nacionalidade

Perfil 2. As pessoas com grau de pertencimento 1 a este perfil, tinham em geral estes atributos

- Homens
- de 40 a 59 anos
- Residentes nas regiões metropolitanas
- Regiões Sudeste e Nordeste
- eram majoritariamente chefes
- moravam com o cônjuge
- casados/as, desquitados/as ou divorciados/as.
- fixaram residência no Brasil entre 1970 e 1979
- Outras Ufs do Brasil e o Chile foram os lugares de residência em 31 de Julho de 1995.
- A maioria dos que migraram na década e que formavam parte deste perfil, tinha morado em outros países, à exceção dos que formam parte do Mercosul e Estados Associados, na Bolívia e no Chile.
- Nível de instrução alto e médio
- Mais de 13 anos de estudo e de 11 a 13 anos de estudo
- Ocupados
- Profissionais das ciências e artes, membros superiores do poder público; dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes ou técnicos de nível médio.

- Inseridos em atividades de transporte, armazenagem e comunicação, indústria de transformação e distribuição de eletricidade gás e água, comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.
- Em categorias ocupacionais: empregador, militares e funcionários públicos estatutários, empregado com carteira de trabalho assinada, Conta-própria
- Trabalhavam entre 30 e 44 horas semanais
- Eram contribuintes da previdência oficial
- Recebiam entre 10 a 20 e mais de 20 salários mínimos no trabalho principal e em todos o trabalhos
- Residiam majoritariamente em municípios de alto potencial humano

Variáveis que não mostraram diferenças no momento de caracterizar o perfil: situação do domicílio e nacionalidade

Perfil 3 As pessoas com grau de pertencimento 1 a este perfil, tinham em geral estes atributos

- De 20 a 40 anos
- Residentes nas regiões Sul, Centro Oeste e Norte
- Domicílios rurais
- Solteiros/as
- Eram predominantemente outros parentes e outros não parentes do responsável do domicílio.
- Nunca viveram com o cônjuge
- Majoritariamente solteiros
- Fixaram residência no Brasil entre 1990 e 2000 e entre 1980 e 1990
- Em 31 de Julho de 1995 residiam em outras UF do Brasil, Bolívia, Uruguai ou Paraguai.
- A residência anterior entre os que moravam a menos de uma década na UF foi o Paraguai.
- Nível de instrução era muito baixo e baixo
- De 5 a 10 anos de estudo
- Ocupados
- Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca; trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados ou trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.
- Inseridos em atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca; na indústria de transformação e distribuição de eletricidade gás e água, no transporte, armazenagem e comunicação, no comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.
- Inseridos predominantemente em categorias ocupacionais de grande precariedade como: trabalhador na produção para o próprio consumo; empregado sem carteira de trabalho assinada; trabalhador não remunerado em ajuda a membro do domicílio ou conta-própria
- Em geral se observa uma grande dispersão na quantidade de horas trabalhadas (entre 30 e 44 horas, mais de 44 horas e até 29 horas).
- Nas variáveis: renda em salários mínimos do trabalho principal e renda em todos os trabalhos, este perfil inclui pessoas das categorias salariais menores, que majoritariamente recebiam até 2 salários mínimos; entre 2 e 5 ou entre 10 e 20 salários mínimos. Também estão presentes na categoria dos sem rendimentos

- Residiam predominantes nos municípios de perfil misto e nos municípios de baixo potencial humano.

Variáveis que não mostraram diferenças no momento de caracterizar ao perfil: sexo e nacionalidade.

4. Velhas origens, novos migrantes, novos perfis

O que basicamente distingue as pessoas do perfil 1 dos dois restantes é a inatividade. O perfil 1 inclui os migrantes mais antigos e agrupa predominantemente as mulheres. Pela antiguidade muitos/as deles/as têm experimentado mortalidade elevada, daí a importante presença de viúvos/as. Também concentra as pessoas muito novas, em geral filhos dos imigrantes. O perfil 2 concentra os migrantes também antigos e qualificados, com empregos melhores do que as pessoas do perfil 3. Os indivíduos do perfil 2 inseriam-se em categorias ocupacionais pouco precários, como empregador e empregado com carteira. Tinham renda elevada. O perfil 3 concentra os migrantes recentes, que aparentemente seriam mais heterogêneos, e predominantemente de baixa qualificação. Estariam inseridos em categorias ocupacionais muito precárias, como empregado sem carteira de trabalho, trabalhador autônomo e trabalhador familiar e recebendo rendimentos menores.

Tabela 3
Nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados, maiores de 10 anos, segundo sexo e perfil (em %). Brasil, 2000.

Perfil	Sexo		Total
	Homen	Mulher	
Perfil extremo 1	22,3	58,2	38,8
Perfil misto com perfil 1 dominante	2,7	1,9	2,3
Perfil extremo 2	27,0	9,3	18,8
Perfil misto com perfil 2 dominante	12,3	5,9	9,3
Perfil extremo 3	25,1	18,4	22,0
Perfil misto com perfil 3 dominante	10,6	6,3	8,7
Total	100,0	100,0	100,0
Total (absoluto)	59720	51210	110930

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.

Entre os homens argentinos e paraguaios, se observa uma concentração importante no perfil 1. Esta situação pode ser explicada pela maior idade de membros de correntes migratórias antigas. Entre as mulheres, esta concentração tem duas explicações possíveis. A inatividade de muitas delas é devido majoritariamente à idade avançada. Mas, é possível que em muitos casos, também tinha incidido o caráter de migrantes secundárias. O importante nível de inatividade econômica que caracteriza a maioria das mulheres estrangeiras leva a pensar que muitas delas poderiam ter acompanhado algum homem de seus grupos familiares e não se inseriram no mercado de trabalho da sociedade receptora.

Em geral, se observa que existe maior semelhança entre os homens e mulheres naturais da Argentina, Chile e Uruguai, por uma parte, e os nascidos na Bolívia e no Paraguai, por outra. No primeiro grupo, destaca-se a maior qualificação dos migrantes chilenos e no segundo, a dos bolivianos. Os migrantes chilenos são claramente mais qualificados que os membros de outras origens migratórias. Argentinos e uruguaios tendem a ter uma distribuição mais homogênea nos diferentes perfis. Os naturais da Bolívia mostram um caráter dual, ao reunir pessoas de alta qualificação e renda e outras de baixa qualificação e empregos de má

qualidade. Os naturais do Paraguai, claramente apresentam uma situação mais desvantajosa em termos educacionais, trabalhistas e de rendimento.

As mudanças na qualificação

A migração regional para o Brasil tem sido objeto de estudos recentes (Patarra e Beninger, 1996 e 2001; Baeninger, 2002). Baeninger (2002), a partir da informação do censo de 1991, destacou o caráter qualificado da migração do Mercosul para o Brasil e a concentração dos trabalhadores dessa origem no setor serviços.

Sem ser o alvo da sua análise, Pellegrino (2003) levanta uma hipótese sugestiva sobre a migração qualificada dos argentinos e uruguaios para o Brasil. A partir de indicadores de qualificação mais exigentes que os considerados por Baeninger (2002)³, Pellegrino ressalta o fato do Brasil ter incrementado sua capacidade de incorporação de migrantes qualificados originários de países do Cone Sul, embora não seja o destino principal. Atribui este aumento ao maior nível de investimento e à definição clara de suas políticas de desenvolvimento científico e tecnológico e a uma tradição na captação de estudantes de outros países americanos, através do oferecimento de bolsas de estudo. Também assinala fatores como a existência no Brasil de uma política de estímulo à indústria e de fomento dos vínculos entre ela e as universidades e centros de pesquisa.

Em 1991, as pessoas de 10 anos e mais, que não freqüentavam estabelecimentos educacionais e que tinham mais de 10 anos de escolaridade, representavam 60% entre os argentinos, 57% entre os bolivianos, 74,5% entre os chilenos, 23,5% entre os paraguaios e 47,8% entre os uruguaios (Baeninger, 2002). No ano 2000, estas porcentagens passaram para 65,8%, entre os argentinos, 51,0%, entre os bolivianos, 79,4%, entre os chilenos, 20,2%, paraguaios e 51,2% uruguaios. Só os argentinos e chilenos apresentam uma porcentagem maior, enquanto percebe-se uma diminuição entre os naturais da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai, o que finalmente impacta na composição do total. Paraguaios e bolivianos são as populações que maior crescimento registraram, sendo possivelmente as que mais cresceram no futuro.

A construção de perfis da população originária dos países do Cone Sul da América Latina residente no Brasil no ano 2000, fornece sinais claros das modificações do perfil educacional experimentado ao longo da década. Embora a metade mais escolarizada dos estrangeiros do Mercosul, tinha no ano 2000, mais de 10 anos de estudo, era relevante a proporção dos que tinham pouca instrução. Também permite detectar a existência de uma crescente heterogeneidade em alguns grupos migratórios, pelo incremento da presença dos migrantes não qualificados que, em alguns casos, se traduzem numa polarização acentuada, como acontece entre os naturais da Bolívia e em menor medida, entre os uruguaios. Esta modificação, entre 1991 e o ano 2000, parece ser o resultado dos processos migratórios recentes.

A distribuição segundo perfis nas regiões de residência no Brasil

Esta seção procura descrever a distribuição da população estrangeira originária do Mercosul no estado de São Paulo e nas regiões Sul e Centro-Oeste, incluindo a distinção entre áreas metropolitanas e não metropolitanas. A região Sul concentrava mais de um terço dos

³ Baeninger (2002) toma como indicador de qualificação a proporção de pessoas mais de 10 anos que tinham mais de 10 anos de escolaridade. Pellegrino (2003) define como migrantes qualificados aos integrantes da PEA que tem ocupações profissionais e técnicas ou aquelas pessoas que têm nível de instrução terciária ou superior.

argentinos, quatro de cada dez paraguaios e três quartos dos uruguaios. A região Centro-Oeste concentrava mais de um terço dos paraguaios e 15% dos bolivianos. A diferenciação entre residentes em regiões metropolitanas e não metropolitanas tem implícito o pressuposto da existência de diferenças derivadas da localização em áreas com mercados de trabalho mais dinâmicos.

Nas regiões não metropolitanas de todo o Brasil, a maioria dos homens nascidos na Bolívia, Paraguai e Uruguai tendia a concentrar-se no perfil extremo 3. Perfil que reúne os indivíduos que migraram há menos tempo e que mostram uma situação residencial, de trabalho e econômica desfavorável. Os naturais do Chile, por outro lado, agrupam-se predominantemente no perfil extremo 2 e os da Argentina nos perfis extremos 2 e 3.

Nas regiões não metropolitanas de São Paulo, entre os argentinos, bolivianos, chilenos e uruguaios, predominam os homens de perfil extremo 2, embora a distribuição entre os perfis restantes seja bastante homogênea entre os argentinos, chilenos e uruguaios.

Nas regiões não metropolitanas da região Sul 1 de cada 4 argentinos e 4 de cada 10 paraguaios e uruguaios pertenciam ao perfil extremo 3. O perfil extremo 1, concentrava mais de 1/4 dos argentinos, 38% dos paraguaios e 24,3% dos uruguaios.

Nas regiões não metropolitanas da região Centro-este, 4 de cada 10 bolivianos e 6 de cada 10 paraguaios correspondiam ao perfil extremo 3 e em torno de um terço deles concentrava-se no perfil extremo 1.

Nas regiões metropolitanas do Brasil, a maioria dos argentinos, chilenos e uruguaios pertenciam ao perfil extremo 2. Esta categoria concentrava 4 de cada 10 argentinos e chilenos e a quase 4 de cada 10 uruguaios. Os naturais da Bolívia concentravam-se predominantemente nos perfis extremos 3 e 2. Em torno de um quarto dos naturais do Paraguai, tinham características dos perfis extremos 1, 3 e 2.

Nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo, o perfil 2 também concentrava as categorias modais das distribuições dos argentinos, chilenos e uruguaios em maior grau que em todo o Brasil. Embora a maioria dos bolivianos tivesse atributos do perfil 3, era importante a presença dos que respondiam às características do perfil 2. Os naturais desse país estavam fortemente polarizados, o que conduz a pensar na presença de migrantes mais antigos e qualificados e a chegada de outros mais novos e menos qualificados.

Na região Sul, mais de um terço dos argentinos e uruguaios, concentrava-se no perfil 2. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, os paraguaios estavam muito concentrados nos perfis 3 e 1.

As mulheres naturais dos países de Mercosul majoritariamente pertenciam ao perfil 1. As residentes nas regiões não metropolitanas concentravam-se majoritariamente no perfil extremo 1 em maior nível que as das regiões metropolitanas. A preeminência deste perfil extremo, leva a supor que foram majoritariamente migrantes secundárias, especialmente as paraguaias e argentinas. Esta característica parece ser menos freqüente entre as mulheres chilenas.

Embora num nível menor, a concentração das mulheres migrantes no perfil extremo 1 se reitera entre as mulheres residentes em São Paulo e na região Sul. No Centro-Oeste, é destacável que três quartos das paraguaias apresentem características deste perfil.

Entre as mulheres de regiões metropolitanas e não metropolitanas, as maiores diferenças aparecem ao se considerar as segundas categorias modais. Entre as residentes nas regiões metropolitanas, as que pertencem ao perfil extremo 2 representam em torno de 20% entre as argentinas e chilenas e um pouco menos, entre as uruguaias. O perfil extremo 3 concentrava quase um quarto das bolivianas e paraguaias.

Nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo, o perfil 2 concentrava um quarto das argentinas, chilenas e uruguaias. As mulheres bolivianas do perfil 2 representavam 14%. Quase um quinto das paraguaias correspondiam ao perfil 3. Na região sul, o perfil extremo 3 concentrava um quinto das argentinas e um pouco mais de um quarto das paraguaias. Na região Centro Oeste, as paraguaias de perfil 3 constituíam a segunda categoria modal.

As informações precedentes sugerem que, além da forte presença de mulheres inativas, comum nas cinco nacionalidades analisadas, as mulheres argentinas e chilenas eram mais qualificadas e tinham empregos de melhor qualidade e remuneração. As naturais da Bolívia e Paraguai inseriam-se em atividades menos qualificadas e recebiam uma remuneração menor.

Como se observa na Tabela 4, a maioria dos homens e mulheres estrangeiros, naturais do Mercosul, residia em municípios de alto potencial humano. Se consideramos a relação entre país de nascimento, perfil dos indivíduos e perfil do município, se observa que os naturais do Chile, que majoritariamente pertencem ao perfil de indivíduos caracterizados pela maior qualificação e com empregos e rendas melhores, estão mais concentrados nos municípios de alto potencial humano. Por outro lado, um quarto dos naturais do Paraguai, moravam nos municípios mais pobres, de baixo potencial humano. Em geral, os naturais desse país estavam sobre-representados no perfil 3 da tipologia de indivíduos, que se caracterizava pelo menor tempo de residência no Brasil, por ter qualificação menor, empregos mais precários e renda menor. Em geral observa-se que existe relação entre a concentração nos perfis 2 e 3 de indivíduos e o perfil dos municípios.

Tabela 4
Nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados, maiores de 10 anos, segundo sexo, país de nascimento, e perfil do município de residência (em %). Brasil, 2000

Perfil do município de residência em 2000 e sexo	PAÍS NASCIMENTO					
	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai	Total
Homens						
P1 alto potencial humano (1)	88,9	73,4	93,6	59,5	68,7	76,9
Perfil misto com mais características dos municípios de alto potencial humano (2)	3,3	2,2	2,5	6,3	27,4	8,6
Perfil misto com mais características dos municípios de baixo potencial humano (3)	3,1	10,3	1,5	8,7	1,8	4,9
P2 baixo potencial humano (4)	4,7	14,2	2,4	25,5	2,1	9,5
TOTAL ABSOLUTO	14990	10558	9924	11656	12592	59720
Mulheres						
P1 alto potencial humano (1)	87,5	67,4	95,6	58,0	64,1	72,2
Perfil misto com mais características dos municípios de alto potencial humano (2)	4,2	2,1	1,9	7,1	32,0	10,4
Perfil misto com mais características dos municípios de baixo potencial humano (3)	2,9	13,2	0,8	11,1	1,4	6,2
P2 baixo potencial humano (4)	5,3	17,3	1,8	23,8	2,5	11,1
TOTAL ABSOLUTO	11189	8734	6584	13383	11322	51212

Fonte: Tabela 1 de anexos. Elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.

Reflexões finais

A mudança na composição da população originária do Mercosul das duas décadas prévias ao censo demográfico 2000 esteve caracterizada pelo incremento na proporção dos homens e mulheres naturais do Paraguai e da Bolívia e pelo declínio da participação relativa

dos argentinos, chilenos e uruguaios. Esta mudança na composição foi paralela a alterações na localização e na qualificação dos migrantes.

Diferentes indicadores assinalam a preferência crescente dos estrangeiros de países de Mercosul e Estados Associados pelos estados de fronteira e secundariamente, pelo estado de São Paulo, embora este estado concentrasse no ano 2000 a maior parte da população nascida na Argentina, Bolívia e Chile.

Também foi descrito o acentuado envelhecimento das populações da Argentina, do Chile e do Uruguai e o menor envelhecimento dos naturais da Bolívia e do Paraguai, propiciado pela incorporação de migrantes recentes. Outra conclusão formulada foi a quase inexistente feminização da migração do Mercosul, fato surpreendente, tendo em conta o crescimento nas duas últimas décadas da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro.

Há também indícios de modificações do perfil educacional experimentado ao longo da década, derivados da mudança na composição de cada população estrangeira. Em geral observa-se um incremento dos menos qualificados entre os migrantes mais recentes, que são predominantemente originários da Bolívia e do Paraguai. Porém, para um melhor entendimento dessas mudanças e de sua relação com a antiguidade da migração para o Brasil seria oportuna uma abordagem do tipo idade-período-coorte.

Nos Estados Unidos, tem-se destacado a crescente dualidade dos fluxos migratórios em termos da qualificação das pessoas envolvidas, já que este país, além de ser o principal destino dos migrantes altamente qualificados, recebe pessoas com qualificação muito baixa, que tendem a inserir-se nos segmentos de pior remuneração do mercado de trabalho. A construção dos perfis migratórios a partir de uma abordagem multidimensional permite ver que a dualidade dos migrantes internacionais residentes nos Estados Unidos está presente também entre os migrantes originários dos países do Mercosul e Estados Associados, residentes no Brasil, sendo que nas áreas metropolitanas brasileiras é maior a concentração de imigrantes qualificados com maior tempo de residência.

A concentração dos migrantes do Mercosul nos Estados das fronteiras das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte e no estado de São Paulo abre duas vias de indagação teórica da migração internacional para o Brasil. Por uma parte, a vinculada aos estudos de fronteira, e por outra, a reflexão sobre a Região Metropolitana de São Paulo, como uma “cidade global” para a qual dirigem-se muitos dos migrantes internacionais do Mercosul.

Referências

- BAENINGER, R (2002) La migración internacional de los brasileños. Características e tendencias. Naciones Unidas. Proyecto Regional de población CELADE-FNUAP (Fondo de Población de las Naciones Unidas) Serie población e desarrollo.
- CARVALHO, J. A. M. (1982) *Migrações internas: mensuração direta e indireta*. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, v. 43, n. 171, p. 549-583, jul./set. 1982.
- CERQUEIRA, C. A. (2004) Tipologia e características dos estabelecimentos escolares brasileiros. Tese de doutorado em demografia, apresentada no CEDEPLAR/UFMG. Belo Horizonte.
- LIM, L.L. (1997) Flexible Labour Markets in a Globalizing World: The Implications for International Female Migration. Conference on International migration at Century/s end: Trends an Issues. Barcelona. In IUSSP COMMITTEE ON SOUTH – NORTH MIGRATION.

- MANTON, K. G., ET AL. Symptom profiles of psychiatric disorders based on graded disease classes - an illustration using data from the WHO international pilot study of schizophrenia. Psychol Med., v.24(1), p.133-144. 1994.
- MANTON, K. G., WOODBURY, M.A., TOLLEY, H.D. Statistical applications using fuzzy sets. New York: John Wiley. 1994. 312 p.
- PATARRA, N e BENINGER R. (2001) Frontier and Migration in MERCOSUR: Meaning, Specificities and Implications1Paper presented at the XXIV General Population Conference. Salvador, Brazil. August 2001.
- PATARRA, N e BENINGER R. (1996) Migração Internacional recente: o caso do Brasil. Em emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. Programa interinstitucional de Avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil VI. Agencia Brasileira de Cooperação e Fundo de População das Nações Unidas. NESUR e NEPO.
- PELLEGRINO A. (2003) Migración de mano de obra calificada desde Argentina e Uruguay. Estudios sobre migraciones internacionales. 58 S. Programa de Migraciones Internacionales. Oficina internacional del trabajo. Ginebra

**Anexos
Tabela 1**

Nascidos nos países do Mercosul ampliado segundo sexo, país de nascimento e faixas etárias. Brasil 1980-2000

Sexo e faixa Etária	Argentina			Bolívia			Chile			Paraguai			Uruguai		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Homens															
Menos de 14	15,1	8,7	8,6	8,9	11,0	7,6	23,5	6,4	2,4	18,1	26,0	22,1	12,7	8,0	5,4
15-64	69,4	77,9	78,7	88,0	85,4	83,3	75,0	92,1	93,1	73,3	64,4	68,5	74,9	82,9	82,4
65 e mais	15,5	13,4	12,7	3,1	3,6	9,1	1,5	1,5	4,4	8,6	9,6	9,4	12,4	9,1	12,2
Total abs.	13408	13567	15568	7183	8616	11242	9790	11933	10242	8770	9006	13520	11007	11860	12949
Mulheres															
Menos de 14	15,1	10,3	11,7	12,3	10,3	8,8	28,0	8,4	3,5	17,6	24,5	22,1	13,6	9,7	6,6
15-64	62,2	67,0	68,3	82,4	84,2	80,4	69,3	89,0	89,1	72,3	66,2	69,0	69,2	74,8	75,2
65 e mais	22,7	22,7	20,0	5,2	5,5	10,9	2,6	2,6	7,4	10,2	9,2	8,9	17,2	15,5	18,2
Total abs.	13225	11901	11964	5797	7077	9146	8040	8501	6889	8790	10010	15302	10231	10282	11790

Fonte: microdados dos censos demográficos de 1980, 1991 e 2000

Tabela 2

Razões de sexo dos nascidos nos países do Mercosul ampliado segundo país de nascimento e faixas etárias. Brasil 1980-2000

Faixa Etária	Argentina			Bolívia			Chile			Paraguai			Uruguai		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Homens															
Menos de 14	101	97	96	90	130	106	102	107	105	103	95	88	101	95	90
15-64	113	132	150	132	123	127	132	145	155	101	88	88	116	128	120
65 e mais	69	67	83	72	79	103	69	81	89	85	94	93	78	68	74
Total	101	114	130	124	122	123	122	140	149	100	90	88	108	115	110

Fonte: microdados dos censos demográficos de 1980, 1991 e 2000

Anexos
Os perfis dos municípios:

As variáveis têm sido categorizadas em quartis e quintis. O nível de cada variável (muito alto, alto, médio, baixo, muito baixo) foi determinado arbitrariamente, logo de considerar a sua distribuição, mais o que determinante em cada caso foi a distribuição segundo quartis e quintis. A seguir se descrevem as características dos perfis puros de municípios. Os valores entre parêntesis referem os pontos de corte dos quintis e quartis.

Perfil 1 (Municípios com alto potencial humano)

- **Densidade demográfica: média** (25 hab x km² a 49,9 hab x km²)
- **Grau de urbanização do município: muito alto** (mais de 91,8%)
- **Porcentagem de domicílios com conexão de água potável: alta** (mais de 86,2% e entre 72,2 e 86,2%)
- **Porcentagem de domicílios com conexão a esgoto: alta** (mais de 79,1%) e **média** (entre 45% e 79,1%)
- **Porcentagem de domicílios com banheiro: muito alta** (mais de 97,9% e entre 96,5 e 97%)
- **Porcentagem de domicílios com coleta de lixo: muito alta** (mais de 89,7%) e **alta** (entre 75,1% e 89,5%)
- **Porcentagem de domicílios com luz elétrica: muito alta** (mais de 98,1%) **alta** (entre 96,5% e 98,1%)
- **Número de televisores por domicílio no município: muito alto** (mais de 113%)
- **Porcentagem de domicílios com telefone: média** (entre 25,8% e 38,7% e mais de 38% dos domicílios)
- **Índice de desenvolvimento humano do município: mais de 0,8**
- **Porcentagem de chefes alfabetizados: alto** (mais de 92%)

Perfil 2 (Municípios de baixo potencial humano)

- **Densidade demográfica: muito baixa** (entre 10,1 e 25,5 hab x km²) e **muito alta** (mais de 172,8 hab x km²)
- **Grau de urbanização do município: muito baixo** (menos de 54,6 %)
- **Porcentagem de domicílios com conexão de água potável: baixa** (menos de 72,2%)
- **Porcentagem de domicílios com conexão a esgoto: muito baixa** (menos de 9,5%) e **Média** (entre 9,5 e 45%)
- **Porcentagem de domicílios com banheiro: baixa** (menos de 90,7%) e **média** (entre 90,7 e 96,2 domicílios com banheiro)
- **Porcentagem de domicílios com coleta de lixo: baixa** (menos de 9,5%)
- **Porcentagem de domicílios com luz elétrica: média** (menos de 90,3%) e **alta** (entre 90,3% e 96,5%)
- **Número de televisores por domicílio no município: alto** (menos de 91%)
- **Porcentagem de domicílios com telefone: baixa** (menos de 15%) e **média baixa** (entre 15,3 e 25,8%)
- **Índice de desenvolvimento humano do município: menos de 0,8**
- **Porcentagem de chefes alfabetizados: média** (entre 78,5% e 84,0% ou menos de 88,5%)

Tabela 3
Estimativa dos Lambdas das variáveis internas para a determinação de perfis de municípios nos
que residiam os estrangeiros do Mercosul. Brasil, 2000

Variável	Percent	Valor da variável no percentil	Lâmbdas		Frec. Marginal	PI	P2
			1	2			
Densidade do município			0.0000	0.1537	0.08	0.00	2,05
	20	10,1	0.0305	0.1094	0.07	0.44	1,59
Quintiles	40	25,5	0.6088	0.0000	0.32	1,90	0.00
	60	49.9	0.3607	0.4611	0.40	0.90	1.14
	80	172.8	0.0000	0.2759	0.13	0.00	2,07
Grau de urbanização			0.1096	0.3789	0.25	0.44	1,52
	25	54.6	0.2127	0.2837	0.25	0.85	1.13
Quartiles	50	76.7	0.2631	0.2376	0.25	1.05	0.95
	75	91.8	0.4146	0.0999	0.25	1,66	0.40
Porcentagem de com conexão de água			0.0000	0.4860	0.25	0.00	1,94
	25	52.5	0.0592	0.4335	0.25	0.24	1,73
Quartiles	50	72.2	0.4272	0.0805	0.25	1,71	0.32
	75	86.2	0.5137	0.0000	0.25	2,05	0.00
Porcentagem de com conexão de esgoto			0.0000	0.4834	0.25	0.00	1,93
	25	9.5	0.0000	0.4834	0.25	0.00	1,93
Quartiles	50	45.0	0.4806	0.0331	0.25	1,92	0.13
	75	79.1	0.5194	0.0000	0.25	2,08	0.00
Porcentagem de com banheiro			0.0000	0.4976	0.25	0.00	1,99
	25	90.7	0.0619	0.4397	0.25	0.25	1,76
Quartiles	50	96.2	0.4372	0.0627	0.25	1,75	0.25
	75	97.9	0.5009	0.0000	0.25	2,00	0.00
Porcentagem de com recoleção de lixo			0.0000	0.5012	0.25	0.00	2,00
	25	52.0	0.0689	0.4325	0.25	0.28	1,73
Quartiles	50	75.1	0.4311	0.0662	0.25	1,72	0.26
	75	89.7	0.5001	0.0000	0.25	2,00	0.00
Porcentagem de com luz elétrica			0.0000	0.5141	0.25	0.00	2,06
	25	90.3	0.0693	0.4444	0.25	0.28	1,78
Quartiles	50	96.5	0.4445	0.0416	0.25	1,78	0.17
	75	98.1	0.4862	0.0000	0.25	1,94	0.00
Número de TV por			0.0000	0.5000	0.25	0.00	2,00
	25	91.5	0.0000	0.5000	0.25	0.00	2,00
Quartiles	50	113.1	0.5000	0.0000	0.25	2,00	0.00
	75	135.6	0.5000	0.0000	0.25	2,00	0.00
Porcentagem de com telefone			0.0000	0.5100	0.25	0.00	2,04
	25	15,3	0.0316	0.4900	0.25	0.13	1,96
Quartiles	50	25,8	0.4842	0.0000	0.25	1,94	0.00
	75	38,7	0.4842	0.0000	0.25	1,94	0.00
IDH do município			0.0000	0.4996	0.25	0.00	2,00
	25	0.7	0.0789	0.4221	0.25	0.32	1,69
Quartiles	50	0.8	0.4209	0.0782	0.25	1,68	0.31
	75	0.8	0.5002	0.0000	0.25	2,00	0.00
Porcentagem de chefes alfabetizados			0.0432	0.0760	0.06	0.73	1,29
	20	78.5	0.0000	0.4934	0.24	0.00	2,10
	40	84.0	0.2397	0.2297	0.24	1.02	0.98
Quintiles	60	88.1	0.2673	0.2009	0.24	1.13	0.85
	80	92.0	0.4497	0.0000	0.24	1,91	0.00

Fonte: elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.

Tabela 4

Estimativa dos Lambdas das variáveis internas para determinar os perfis de estrangeiros naturais dos países do Mercosul e Estados Associados. Brasil, 2000

	Lâmbda 1	Lâmbda 2	Lâmbda 3	N	Frecuencia Marginal	P1	P2	P3
Sexo								
Masculino	0,301	0,758	0,638	6485	0,53	0,6	1,4	1,2
Feminino	0,699	0,242	0,362	5650	0,47	1,5	0,5	0,8
Faixa etaria								
Menos de 20	0,227	0,000	0,086	1441	0,12	1,9	0,0	0,7
20-29	0,156	0,000	0,371	2200	0,18	0,9	0,0	2,0
30-39	0,108	0,218	0,254	2246	0,19	0,6	1,2	1,4
40-49	0,096	0,403	0,153	2448	0,20	0,5	2,0	0,8
50-59	0,099	0,289	0,071	1716	0,14	0,7	2,0	0,5
60 e mais	0,314	0,090	0,065	2084	0,17	1,8	0,5	0,4
Região								
Região Norte (uf=11 a 17)	0,056	0,000	0,091	625	0,05	1,1	0,0	1,7
Região Nordeste (uf=21 a 29)	0,018	0,053	0,024	358	0,03	0,6	1,8	0,8
Região Sudeste (uf=31 a 35)	0,344	0,716	0,217	4971	0,41	0,8	1,7	0,5
Região Sul (uf=41 a 43)	0,404	0,231	0,459	4498	0,37	1,1	0,6	1,2
Região Centro-Oeste (uf=50 a 53)	0,178	0,000	0,210	1683	0,14	1,3	0,0	1,5
Setor do domicílio								
Urbano	0,900	1,000	0,855	11078	0,91	1,0	1,1	0,9
Rural	0,100	0,000	0,145	1057	0,09	1,2	0,0	1,7
Relação com o responsável do domicílio								
Pessoa responsável	0,240	0,811	0,424	5551	0,46	0,5	1,8	0,9
Cônjuge, companheiro(a)	0,375	0,190	0,241	3392	0,28	1,3	0,7	0,9
filho(a), enteado(a)	0,227	0,000	0,175	1792	0,15	1,5	0,0	1,2
Outros parentes (05 a 07)	0,136	0,000	0,111	1101	0,09	1,5	0,0	1,2
Outros não parentes (08 a 11)	0,022	0,000	0,049	299	0,03	0,9	0,0	2,0
Nacionalidade								
2- naturalizado brasileiro	0,317	0,243	0,361	3772	0,31	1,0	0,8	1,2
3- estrangeiro	0,683	0,757	0,639	8363	0,69	1,0	1,1	0,9
Vive com o convuge								
1- sim	0,517	0,844	0,603	7696	0,63	0,8	1,3	1,0
2- não, mas viveu	0,206	0,156	0,117	1970	0,16	1,3	1,0	0,7
3- nunca viveu	0,277	0,000	0,281	2469	0,20	1,4	0,0	1,4

(Cont.)

Estado civil									
1- casado(a)	0,383	0,770	0,317	5651	0,47	0,8	1,7	0,7	
2- desquitado(a) ou separado(a)	0,015	0,092	0,000	368	0,03	0,5	3,1	0,0	
3- divorciado(a)	0,019	0,117	0,000	466	0,04	0,5	3,1	0,0	
4- viúvo(a)	0,130	0,020	0,023	796	0,07	2,0	0,3	0,3	
5- solteiro(a)	0,453	0,000	0,661	4854	0,40	1,1	0,0	1,7	
Ano que fixou residência no Brasil									
Antes de 1970	0,302	0,208	0,124	2645	0,22	1,4	1,0	0,6	
1970 a 1979	0,147	0,475	0,141	2903	0,24	0,6	2,0	0,6	
1980 a 1989	0,214	0,224	0,342	3118	0,26	0,8	0,9	1,3	
1990-2000	0,337	0,093	0,393	3469	0,29	1,2	0,3	1,4	
Lugar de residência em 31 de junho de 1985									
Na UF	0,076	0,039	0,143	82719	0,75	0,1	0,1	0,2	
Argentina	0,039	0,036	0,019	4088	0,04	1,1	1,0	0,5	
Bolívia	0,021	0,000	0,065	3346	0,03	0,7	0,0	2,1	
Chile	0,010	0,012	0,000	962	0,01	1,1	1,4	0,0	
Paraguai	0,072	0,000	0,083	4834	0,04	1,6	0,0	1,9	
Uruguai	0,030	0,000	0,048	2716	0,02	1,2	0,0	2,0	
Outras uf no Brasil	0,752	0,913	0,643	11656	0,11	7,2	8,7	6,1	
Outros países	0,000	0,000	0,000	598	0,01	0,0	0,0	0,0	
Ignorado	0,000	0,000	0,000	10	0,00	0,0	0,0	0,0	
Lugar de residência anterior									
Moravam a mais de 10 anos na UF	0,614	0,688	0,596	7629	0,63	1,0	1,1	0,9	
Argentina	0,049	0,064	0,058	678	0,06	0,9	1,1	1,0	
Bolvia	0,049	0,067	0,041	623	0,05	1,0	1,3	0,8	
Chile	0,012	0,018	0,013	173	0,01	0,9	1,3	0,9	
Paraguai	0,089	0,030	0,093	901	0,07	1,2	0,4	1,3	
Uruguai	0,049	0,022	0,049	504	0,04	1,2	0,5	1,2	
Outras uf no brasil	0,133	0,099	0,145	1550	0,13	1,0	0,8	1,1	
Outros países	0,005	0,012	0,004	76	0,01	0,8	1,9	0,6	
Ignorado	0,000	0,000	0,000	1					
Nível de instrução									
Muito Baixo	0,512	0,000	0,481	4178	0,34	1,5	0,0	1,4	
Baixo	0,160	0,000	0,273	1826	0,15	1,1	0,0	1,8	
Médio	0,274	0,364	0,245	3525	0,29	0,9	1,3	0,8	
Alto	0,054	0,637	0,000	2606	0,22	0,3	3,0	0,0	

Anos de estudo (em quartis)									
menos de 5 anos	0,254	0,000	0,181	1876	0,23	1,1	0,0	0,8	
de 5 a 10 anos	0,497	0,000	0,561	4315	0,25	2,0	0,0	2,2	
de 11 a 13 anos	0,249	0,377	0,259	3530	0,25	1,0	1,5	1,0	
mais de 13 anos	0,000	0,623	0,000	2414	0,27	0,0	2,3	0,0	
Condição de atividade econômica									
Ocupado	0,000	1,000	1,000	7069	0,58	0,0	1,7	1,7	
Desempregado	0,157	0,000	0,000	779	0,06	2,5	0,0	0,0	
Inativo	0,843	0,000	0,000	4287	0,35	2,4	0,0	0,0	
Classificação de ocupações									
Não corresponde	1,000	0,000	0,000	5066	0,42	2,4	0,0	0,0	
Membros superiores do poder público,	0,000	0,246	0,000	786	0,07	0,0	3,8	0,0	
Profissionais das ciências e artes	0,000	0,446	0,000	1367	0,11	0,0	3,9	0,0	
Técnicos de nível médio	0,000	0,220	0,000	716	0,06	0,0	3,7	0,0	
Trabalhadores dos serviços, vendedores do	0,000	0,000	0,399	1564	0,13	0,0	0,0	3,1	
Trabalhadores agropecuários, florestais, de	0,000	0,000	0,140	544	0,05	0,0	0,0	3,1	
Trabalhadores da produção de bens e	0,000	0,000	0,337	1317	0,11	0,0	0,0	3,1	
Outras ocupações	0,000	0,052	0,114	614	0,05	0,0	1,0	2,2	
Ocupações mal especificadas	0,000	0,036	0,011	161	0,01	0,0	2,8	0,8	
Classificação de atividade									
Não corresponde	1,000	0,000	0,000	5066	0,42	2,4	0,0	0,0	
Agricultura, pecuária, silvicultura,	0,000	0,000	0,156	599	0,05	0,0	0,0	3,2	
Indústria de transformação e distribuição	0,000	0,148	0,205	1270	0,11	0,0	1,4	1,9	
Comercio, reparação de veículos	0,000	0,137	0,200	1213	0,10	0,0	1,4	2,0	
Transporte, armazenagem e comunicação	0,000	0,474	0,412	3084	0,25	0,0	1,9	1,6	
Outras atividades	0,000	0,224	0,000	740	0,06	0,0	3,7	0,0	
Atividades mal especificadas	0,000	0,017	0,028	163	0,01	0,0	1,3	2,1	
Categoria ocupacional									
Não corresponde	1,000	0,000	0,000	5066	0,42	2,4	0,0	0,0	
Empregado com carteira de trabalho	0,000	0,461	0,156	1983	0,16	0,0	2,8	1,0	
Militares e funcionários públicos	0,000	0,055	0,007	205	0,02	0,0	3,2	0,4	
Empregado sem carteira de trabalho	0,000	0,000	0,420	1691	0,14	0,0	0,0	3,0	
Empregador	0,000	0,178	0,000	571	0,05	0,0	3,8	0,0	
Conta-própria	0,000	0,306	0,362	2406	0,20	0,0	1,5	1,8	
Trabalhador não remunerado em ajuda a	0,000	0,000	0,042	164	0,01	0,0	0,0	3,0	
Trabalhador na produção para o próprio	0,000	0,000	0,013	49	0,00	0,0	0,0	3,2	

Quantidade de horas no trabalho principal									
Não corresponde	1,000	0,434	0,280	7471	0,62	1,6	0,7	0,5	
Ate 29 horas	0,000	0,068	0,149	802	0,07	0,0	1,0	2,3	
de 30 a 44 horas	0,000	0,405	0,378	2809	0,23	0,0	1,8	1,6	
mais de 45 horas	0,000	0,092	0,193	1053	0,09	0,0	1,1	2,2	
Aportes a previdência oficial									
Não corresponde	1,000	0,422	0,074	6792	0,56	1,8	0,8	0,1	
Sim	0,000	0,455	0,000	1530	0,13	0,0	3,6	0,0	
Não	0,000	0,123	0,927	3813	0,31	0,0	0,4	3,0	
Rendimentos no trabalho principal									
não corresponde	1,000	0,000	0,000	5072	0,42	2,4	0,0	0,0	
Ate 2	0,000	0,000	0,509	2077	0,17	0,0	0,0	3,0	
2 a 5	0,000	0,000	0,179	708	0,06	0,0	0,0	3,1	
5-10	0,000	0,000	0,250	995	0,08	0,0	0,0	3,0	
10-20	0,000	0,560	0,000	1670	0,14	0,0	4,1	0,0	
mais de 20	0,000	0,440	0,000	1371	0,11	0,0	3,9	0,0	
Sem rendimentos	0,000	0,000	0,062	242	0,02	0,0	0,0	3,1	
Rendimentos em todos os trabalhos					0,00				
não corresponde	1,000	0,000	0,000	5066	0,42	2,4	0,0	0,0	
Ate 2	0,000	0,000	0,504	2035	0,17	0,0	0,0	3,0	
2 a 5	0,000	0,000	0,178	702	0,06	0,0	0,0	3,1	
5-10	0,000	0,000	0,252	997	0,08	0,0	0,0	3,1	
10-20	0,000	0,578	0,000	1742	0,14	0,0	4,0	0,0	
mais de 20	0,000	0,422	0,000	1336	0,11	0,0	3,8	0,0	
Sem rendimentos	0,000	0,000	0,066	257	0,02	0,0	0,0	3,1	
Perfil do município de residência									
P1 alto potencial humano (1)	0,642	1,000	0,499	8436	0,70	0,9	1,4	0,7	
Perfil misto com mais características dos municípios de alto potencial econômico (2)	0,111	0,000	0,178	1236	0,10	1,1	0,0	1,7	
Perfil misto com mais características dos municípios de baixo potencial econômico (3)	0,075	0,000	0,095	737	0,06	1,2	0,0	1,6	
P2 baixo potencial humano e econômico (4)	0,172	0,000	0,228	1726	0,14	1,2	0,0	1,6	

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE do censo demográfico 2000

Tabela 5
Nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados, maiores de 10 anos, segundo sexo, país de nascimento, área de residência e perfil (em %). Brasil, 2000

Sexo Regiões e perfis	País de nascimento					Total
	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai	
Homens						
Regiões não metropolitanas						
Extremo 1	24,1	25,3	15,5	33,7	23,6	26,5
Misto com perfil 1 dominante	2,1	0,7	2,6	0,6	1,1	1,2
Extremo 2	21,2	16,6	39,1	3,8	11,2	14,0
Misto com perfil 2 dominante	16,3	10,4	16,2	2,7	10,5	9,6
Extremo 3	20,8	37,8	14,3	51,7	37,7	36,8
Misto com perfil 3 dominante	15,6	9,2	12,3	7,6	15,9	11,9
Total (absoluto)	5502	3982	2363	8832	6847	27526
Regiões metropolitanas						
Extremo 1	19,7	17,7	15,5	27,1	18,2	18,7
Misto com perfil 1 dominante	4,7	3,5	4,1	2,0	4,2	4,0
Extremo 2	44,9	29,4	43,0	22,5	38,6	38,2
Misto com perfil 2 dominante	15,2	10,3	18,3	10,0	15,5	14,5
Extremo 3	8,1	29,6	9,3	25,5	12,4	15,0
Misto com perfil 3 dominante	7,5	9,6	9,8	12,9	11,2	9,6
Total (absoluto)	9487	6577	7561	2822	5745	32192
Mulheres						
Regiões não metropolitanas						
Extremo 1	62,8	62,7	50,5	68,1	62,2	64,2
Misto com perfil 1 dominante	1,4	0,5	4,5	0,3	0,0	0,6
Extremo 2	5,3	3,4	12,5	1,0	3,9	3,2
Misto com perfil 2 dominante	5,6	3,6	10,7	0,7	4,1	3,2
Extremo 3	17,2	27,4	10,4	26,1	23,4	23,6
Misto com perfil 3 dominante	7,8	2,3	11,4	3,7	6,4	5,1
Total (absoluto)	3903	3899	1095	10391	6575	25863
Regiões metropolitanas						
Extremo 1	54,6	50,5	45,2	56,6	54,2	52,0
Misto com perfil 1 dominante	3,7	2,1	5,3	2,8	1,5	3,2
Extremo 2	19,4	9,8	19,1	5,5	17,0	15,4
Misto com perfil 2 dominante	9,6	4,3	13,6	4,2	8,8	8,7
Extremo 3	7,5	24,9	6,9	23,4	10,5	13,2
Misto com perfil 3 dominante	5,1	8,3	9,9	7,5	7,9	7,6
Total (absoluto)	7287	4835	5490	2991	4746	25349

Fonte: elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.

Tabela 6
Nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados, maiores de 10 anos, segundo sexo, país de nascimento, área de residência e perfil (em %). Estado de São Paulo, 2000.

Sexo Regiões e perfis	País de nascimento					Total
	Argentina	Bolívia	Chile	Paraguai	Uruguai	
Homens						
Regiões não metropolitanas						
Extremo 1	20,9	19,9	12,1	33,6	22,5	20,1
Misto com perfil 1 dominante	2,1	1,8	3,4	0,0	2,9	2,3
Extremo 2	29,8	39,8	45,8	10,3	27,2	32,8
Misto com perfil 2 dominante	17,8	15,3	15,4	3,7	15,9	15,0
Extremo 3	14,5	11,8	11,5	39,7	12,5	15,9
Misto com perfil 3 dominante	14,9	11,4	11,8	12,8	19,0	13,9
Total (absoluto)	2325	931	1663	721	841	6481
Regiões metropolitanas						
Extremo 1	16,3	16,2	15,1	24,0	12,4	16,1
Misto com perfil 1 dominante	5,8	4,7	5,3	2,7	5,4	5,1
Extremo 2	52,1	37,8	42,9	23,3	48,9	43,9
Misto com perfil 2 dominante	15,5	11,7	19,4	15,0	19,5	16,2
Extremo 3	4,2	20,1	8,7	19,5	6,9	10,4
Misto com perfil 3 dominante	6,1	9,4	8,8	15,4	6,8	8,4
Total (absoluto)	5189	3601	4624	1218	1878	16510
Mulheres						
Regiões não metropolitanas						
Extremo 1	59,2	68,9	51,1	61,4	51,4	59,4
Misto com perfil 1 dominante	2,6	2,4	4,4	0,8	0,0	2,2
Extremo 2	9,8	6,3	12,2	3,7	14,6	8,6
Misto com perfil 2 dominante	5,0	4,9	11,9	2,3	15,3	6,6
Extremo 3	9,7	14,5	10,2	25,0	9,6	14,2
Misto com perfil 3 dominante	13,8	2,9	10,1	6,8	9,2	9,0
Total (absoluto)	1387	882	810	1066	459	4604
Regiões metropolitanas						
Extremo 1	57,6	56,8	43,9	56,7	44,1	52,0
Misto com perfil 1 dominante	2,4	4,7	5,4	3,3	0,0	3,5
Extremo 2	23,5	14,8	22,5	8,1	26,7	20,5
Misto com perfil 2 dominante	9,3	8,5	11,7	5,9	11,4	9,7
Extremo 3	2,7	7,4	4,6	19,9	9,8	6,6
Misto com perfil 3 dominante	4,5	7,8	11,9	6,1	8,0	7,7
Total (absoluto)	3242	1584	2775	1014	1042	9657

Fonte: elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.

Tabela 7
Nascidos nos países do Mercosul e Estados Associados, maiores de 10 anos, segundo sexo, país de nascimento, área de residência e perfil (em %). Região Sul e Centro-Oeste, 2000.

	Região Sul				Região Centro Oeste		
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Total*	Bolívia	Paraguai	Total**
Homens							
Regiões não metropolitanas							
Extremo 1	27,3	38,5	24,3	28,8	34,6	31,0	30,7
Misto com perfil 1 dominante	2,5	1,1	0,9	1,2	0,0	0,2	0,2
Extremo 2	16,1	6,3	8,6	11,1	5,2	0,5	1,9
Misto com perfil 2 dominante	14,5	3,5	9,5	8,9	10,1	2,1	5,3
Extremo 3	24,7	42,3	41,2	36,6	40,8	60,2	54,3
Misto com perfil 3 dominante	14,9	8,3	15,6	13,3	9,3	6,0	7,7
Total (absoluto)	2642	3656	5873	12871	1326	4017	5828
Regiões metropolitanas							
Extremo 1	19,6	29,7	22,1	21,5	0,7	0,5	3,7
Misto com perfil 1 dominante	2,2	2,2	2,3	2,1	0,0	0,0	0,3
Extremo 2	35,8	19,4	33,4	34,7	6,0	0,5	5,9
Misto com perfil 2 dominante	13,3	6,0	11,9	12,0	2,9	0,0	2,5
Extremo 3	18,4	33,4	15,4	17,3	1,5	0,2	1,4
misto com perfil 3 dominante	10,7	9,4	14,8	12,4	1,0	0,3	1,4
Total (absoluto)	2535	1112	3031	7951	160	64	878
Mulheres							
Regiões não metropolitanas							
Extremo 1	64,0	63,6	63,2	63,0	63,0	73,7	71,4
Misto com perfil 1 dominante	0,4	0,2	0,0	0,2	0,0	0,4	0,3
Extremo 2	2,9	1,6	2,9	2,8	2,1	0,1	0,9
Misto com perfil 2 dominante	6,5	0,6	3,3	3,1	1,9	0,6	1,0
Extremo 3	22,2	31,2	24,6	26,2	30,7	22,2	23,6
Misto com perfil 3 dominante	4,0	2,9	6,1	4,8	2,2	3,1	2,9
Total (absoluto)	2117	4025	6033	12485	1336	4807	6473
Regiões metropolitanas							
Extremo 1	50,6	58,7	57,3	53,3	67,8	61,3	57,5
Misto com perfil 1 dominante	1,0	1,8	1,4	1,2	0,0	0,0	1,6
Extremo 2	13,4	3,6	13,4	12,1	17,1	6,6	13,1
Misto com perfil 2 dominante	7,5	0,9	7,2	7,2	2,7	0,0	8,6
Extremo 3	20,4	27,1	12,2	17,5	12,3	23,4	14,7
Misto com perfil 3 dominante	7,0	8,0	8,6	8,8	0,0	8,8	4,5
Total (absoluto)	1892	1169	2834	6681	146	137	807

* Inclui aos naturais da Bolívia e do Chile residentes na Região Sul

** Inclui aos naturais da Argentina, do Chile e do Uruguai residentes na Região Centro-Oeste.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do censo demográfico 2000 do IBGE.